

ATAS

Ata N.º 8 – 2017/2021

Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e dez minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Alquerubim em sessão ordinária, na sua sede no Largo Dr. José Pereira Lemos, lugar de Fontes, desta freguesia, presidida pelo seu Presidente, Manuel Azevedo Pinto, secretariado pela primeira Secretária, Sara Daniela Dias Silva e pela segunda Secretária Joana Abrantes Leal Duarte, com a presença dos seguintes membros: Rui Manuel Dias Martins e Mafalda Reis de Oliveira do CDS/PP, Carlos Manuel Moreira Branco, João Paulo Sousa, Alda Maria Branco de Melo e Marta Susana Lopes Reis de Melo do PSD. Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, António de Oliveira Duarte, o Secretário, António Manuel Ferreira Frutuoso, e a Tesoureira, Carla Sofia Santos Bernardino Abreu. -----

Declarada aberta a sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia, deu-se início à leitura e análise dos assuntos agendados para a presente Sessão, conforme Ordem do Dia, que se transcreve: --

A) Expediente e informações prestadas pela mesa; -----

B) Período antes da Ordem do Dia; -----

C) Período da Ordem do Dia: -----

1. Aprovação e votação da ata da Sessão Ordinária de 07/12/2018; -----

2. Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia. -----

3. Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do ano 2018;-----

4. Apreciação e Votação da 1ª revisão ao Orçamento 2019;-----

5. Apreciação do Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações patrimoniais;-----

6. Verificação da conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a meio tempo do presidente da junta de freguesia.-----

7. Aprovação em minuta dos pontos 3 e 4 para efeitos da sua imediata executóriedade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro.-----

D) Período de intervenção do Público.-----

Relativamente ao ponto **A) Expediente e informações prestadas pela mesa**, O Sr. Presidente da Mesa informou que foi recebido um pedido de substituição por parte do Sr. Ricardo Filipe Almeida Sinaré, por motivos profissionais e que o excelentíssimo membro foi substituído pela Sr.ª Mafalda Reis de Oliveira. Informou também que foi hoje recebido um parecer da CCDR sobre o ponto nº6, para verificar se está de acordo com os requisitos da Lei Foi pedida alteração do ponto 7, para que fosse também aprovado em minuta o ponto 6, além do 3 e 4, ao que os membros Marta Melo e Carlos Branco, referiram não achar necessário levar a votação, pois a Lei não o prevê. Manteve-se então a ordem de trabalhos inalterada.-----

Passou-se ao ponto **B) Período Antes da Ordem do Dia**: -----

Tomaram a palavra os Senhores membros da Assembleia de Freguesia, pela seguinte ordem: --

ATAS

Sr. João Paulo Sousa: cumprimenta os presentes e questiona ao Sr. Presidente que na última assembleia perguntou o que estava a acontecer na ocupação da escola primária na Rua da Bela Vista ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que não sabia ao certo o que se estava a passar lá, mas que eram duas empresas que iam para lá, tal como está na ata. Pela informação que tinha era da alçada da Câmara Municipal. Refere que já tinha conhecimento do que se estava lá a passar e que sabia que o Sr. Presidente sabia, mas que deixou o Sr. Presidente da Junta responder. Depois da Assembleia de Freguesia de dezembro, vê exposto nas redes sociais que são duas pessoas da sua confiança, os seus filhos e ficou espantado com as respostas do Presidente para não lhe chamar outras palavras se não, será acusado de chamar aqui nomes feios ao Sr. Presidente, trata-se de uma falta de informação dada às pessoas corretamente, a empresa ALBILUDICO, Lda. é dos seus filhos e foi proposto à Câmara Municipal a 5/11/2018, desta data até esta assembleia passou um mês e tal, que desconfia de que o Sr. Presidente não sabia dessa ocupação da escola pelos seus filhos. Não é contra a ocupação da escola mas as palavras do Sr. Presidente da Junta deixam-no mais uma vez espantado.-----

Sr.ª Alda Melo: cumprimenta os presentes e faz um pedido expresso. A limpeza das valetas está a ser feita, por isso pede que não seja esquecido o recinto que abrange os tanques de Calvões, que já não é usado por falta de água. Volta a bater na tecla, pois ainda não obtiveram a resposta acerca do projeto do terreno das laranjeiras.-----

Sr. Carlos Branco: cumprimenta os presentes, e fala acerca dos assaltos que continuam a acontecer na freguesia. Que ainda no dia anterior houve um furto no Ameal a um carro dentro da residência, que noutro duas pessoas idosas foram agredidas, que a segurança em Alquerubim nunca esteve tão mal como está agora. Há uns anos houve algo idêntico e conseguiu-se que um posto móvel da GNR durante um tempo. Questiona o que o Sr. Presidente da Junta fez, quais as diligências e o que está a pensar fazer, pois na informação escrita não consta nenhuma reunião nem com a Câmara Municipal nem com a polícia, não se verifica preocupação do Sr. Presidente da Junta quanto a este assunto, e considera que a solução está a ficar tardia. Sabe que houve pessoas que foram dar participação dos furtos das suas residências e que a GNR veio cá, mas que estavam mais preocupados com as cartas verdes, e não com os furtos. Pergunta porque é que não foi feito nada, não convocou nenhuma reunião para esse efeito. Acerca da extensão de saúde de Alquerubim, refere que o Sr. Presidente da Junta disse que pelo menos até 31 de dezembro 2019 não irá fechar. O que se questiona já não é só o fechar a extensão, mas continua--se com um problema, o da mobilidade das pessoas, que estão a gastar as suas reformas nos táxis e a pedir favores a familiares e amigos para os levarem. Que é necessário alertar o Presidente da Câmara, que já não é só a desgraça de fechar a extensão de saúde pois isso vai acontecer, mas neste momento coloca-se a questão da mobilidade, e só existe uma médica na extensão de Alquerubim, metade dos utentes estão atribuídos a um médico em São João Loure e o que tem acontecido é que muitas vezes os utentes vão para lá e o médico encontra-se noutro local, portanto para além dos transtornos da mobilidade chegam a São João Loure e não são atendidos mas sim encaminhados para Angeja e a espera é longa lá. Alerta que os membros eleitos da junta de freguesia têm que se responsabilizar de forma a ajudar nestas situações não só as pessoas idosas, mas todos aqueles que chegam a São João Loure e não são

ATAS

atendidos. É necessário alertar a Câmara Municipal e afirma que o próprio já foi lá. Sabe que irá ser criada uma Unidade de Saúde do Baixo Vouga, e que não é contra isso, mas que na sua opinião não está no melhor local e que é necessário haver transportes para lá ou para a extensão de saúde de São João Loure e que a população de Alquerubim não tem meios para conseguir deslocar-se. Refere que já passou por isso e já esteve como Presidente de Junta e que se não se agir com tempo não se vai conseguir fazer nada, não podemos esperar que os outros andem por nós e que o Sr. Presidente da Junta tem muito mais poder. Fica aqui mais uma vez o alerta e questiona como é que a Câmara Municipal está a delinear estratégias para o concelho e o que é que a Junta de Freguesia propõe para aliviar de alguma forma, pois até para se pedir receitas é necessário ir-se a São João Loure, preocupação com a saúde da população. Outro assunto e que se encontra concretizado é dos alcatroamentos que foram realizados em reserva agrícola e que já leu pareceres da CCDR nesse sentido. Não é contra os alcatroamentos, simplesmente alcatroamentos onde a água ou as cheias do rio Vouga os atingisse. Fala concretamente num caminho que não foi alcatroado, caminho da Vessada, pois o parecer que tiveram na altura foi que as cheias facilmente chegavam lá e foi o conselho que veio de Coimbra. A discrepância é entre a execução da obra e o parecer que veio de Coimbra. Quem deu a resposta foi o Sr. Eng.º Rui Gomes, que a deu ao Eng.º Luís Duarte e que está a par da situação, que a obra foi feita antes de se ter o parecer de Coimbra, fala que é um pouco de falta de carácter. A intenção foi sempre tirar a lama da frente da casa das pessoas, mas quando estamos a fazer uma obra devemos informar-nos e verificar se é razoável e se está legal e correto, e que se assim for, repete que sempre irá estar a favor dessas posições. A pergunta direta é apenas se foi o Sr. Presidente da Junta que pediu o alcatroamento dessas ruas.-----

O Sr. Presidente da Assembleia – intervém a título informativo acerca das cheias e informa que as cheias por aqui não se irão ver tão cedo devido à construção de uma Barragem em Ribeiradio, e para já está fora de questão pois a mesma está muito abaixo da quota. Considera que se pode dar um arranjo nas ruas pois sabe-se que a água não virá estragar.-----

Sr. João Paulo Sousa: pede para intervir acerca da segurança. Estranha pelo facto de que a Junta de Freguesia ter sido assaltada, e que o Presidente da Junta deve ter feito alguma coisa, já que não fez do restante.-----

O Sr. Presidente da Assembleia – intervém e afirma que também se sabe como é que a polícia atua e acredita que haverá alguém que não é visível e que quando há muitos assaltos passa para o ministério. Não havendo mais questões passa a palavra ao Sr. Presidente da Junta.-----

O Sr. Presidente da Junta cumprimenta os presentes e passa aos devidos esclarecimentos individualizados: -----

Ao Sr. João Paulo Sousa: responde e afirma que não sabia quem é que ia para a escola e que não sabia o nome da empresa, que é da Câmara Municipal sendo que a Junta de Freguesia não intervém.-----

À Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: quanto à limpeza dos tanques assume que a Freguesia está novamente a passar uma crise com a limpeza, pois as pessoas que estavam pelo IEPF foram-se

ATAS

embora e tinham de estar ausentes do IEPF durante 90 dias, prazo que termina até dia 30 deste mês. Já pediram mais pessoal e que lhes dissessem que neste momento não têm pessoas disponíveis, mandaram alguns, mas não querem trabalhar. Há poucos a trabalhar e com as procissões irão dar prioridade a essas zonas e neste momento a limpeza dos tanques não vai ser possível. Têm limpo mas em pouco tempo fica tudo na mesma e acaba por demorar muito tempo. Dia 1 de maio espera-se que venha mais gente para cá trabalhar. Com respeito à obra do Laranjal queria pedir desculpa acerca da última assembleia, pois respondi de uma forma que não era a que queria dizer, porque falei “eu quero fazer uma obra como eu quero” e queria dizer “nós executivo” ou se faz uma obra como nós queremos por 50.000€, pois esse valor não chega. Estive mal e vocês falaram com razão e fala da menina do público, mais concretamente Sara Campos, a quem deve também um pedido de desculpas. Refere que está em estudos na Câmara Municipal, e o que lhe foi dito é que vai ser feito um passeio de estacionamento este ano e o restante, que será feita para os próximos anos. Prometeram 4 anos e que irá ser uma maratona. É uma obra complicada e muito cara e querem uma obra em condições e que Alquerubim mereça pois é no coração da Freguesia, do que exigiu já sabe que algumas das coisas não serão feitas o que lhe garantiram é que irão fazer o estacionamento dentro do muro para baixo. -----

Ao Sr. Carlos Branco: Sobre os furtos, sabe que têm andado com força. Não teve nenhuma reunião com a GNR nem Câmara Municipal. Tem ido à GNR e afirma que a GNR tem estado cá constantemente durante o dia a patrulhar, três ou quatro vezes ao dia. Já lhe disseram que sabem mais ou menos quem é, e que querem apanhá-los em flagrante e não querem muito alarido. Acerca da extensão de saúde – estiveram reunidos na Câmara Municipal e esta está a estudar para colocar meios de transporte garantidos para levar as pessoas quando estiver a funcionar a USF. Em relação ao alcatroamento: haviam dois bocados que necessitavam de alcatrão e chamaram-me. Questionei se não podiam alcatroar o restante, e foram lá os técnicos da Câmara Municipal que tiveram a ver e lhe disseram que dava para fazer, que podia alcatroar até aos tanques. Foi pedir aos herdeiros de uma terra à frente para arrancar uma Oliveira e pediu também ao Sr. António do Redondo para alargar, quando depois veio a notícia de que não se podia alcatroar, e então levou tout-venant. Foi pedida à REN a autorização para alcatroar e poderá demorar até 2 anos, volta a referir que o que lhe foi dito foi é que estava tudo legal.-----

O Sr. Carlos Branco toma de novo a palavra e repete que apenas perguntou se foi o Sr. Presidente que pediu. Alerta que esse pedido deve ser feito por escrito, porque depois o que é dito por boca, fica o dito pelo não dito. Se calhar o pedido à Câmara Municipal despoletou neles o que já deviam ter feito e aí foram ver a legalidade, por isso é que a data do pedido é posterior, afirmando que é verdade e que tem documentos e que se o Sr. Rui Gomes responde se a obra é para ser alcatroada, será para alcatroar, pois vai-se esperar dois anos. A pergunta é se pediu por escrito ou apenas verbalmente. Afirma que quando se está à frente de uma Junta de Freguesia, há pessoas que a palavra é honra, mas é melhor ficar escrito. Não há nada escrito de que o Presidente da Junta se reuniu com as tropas de vigilância do nosso concelho, devia vir na informação escrita. Podiam alcatroar tudo de uma vez, agora vão esperar dois ou três anos e a multa não sei se é muito grande. Há outros caminhos que irão estar ilegais.

ATAS

A Câmara Municipal disse que sim, mas depois é que foram ver a legalidade. Em relação aos meios de transporte “quando for a altura certa haverá meios de transporte garantidos para os utentes”. Em relação às cheias dirige-se ao Sr. Presidente da Assembleia, e fala da cheia de há uma ano em abril e que a barragem de Ribeiradio já lá existia, independentemente disso o que gere é o PDM e que há zonas que são atingidas por cheias e é esse PDM que faz a gestão e que ainda lá consta que está como região de cheia, e é necessário mostrar à Câmara Municipal que já não é uma zona de cheia e até podemos estar a ser penalizados pois até podia ser passível de construção. O PDM ainda não foi revisto e tem muitas zonas alagadas. Quanto à segurança de bens e pessoas acha que o Presidente da Junta fez muito bem em falar com a GNR, mas não informou ninguém que o fez, e que devia aproveitar a informação escrita para informar e que sabe que há situações em que a GNR está mais preocupada com as cartas de condução e de trator e do teste ao álcool.-----

Não havendo mais questões a colocar por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então para o **ponto C) Período da Ordem do Dia**. -----

No Ponto 1) Aprovação e votação da ata da Sessão Ordinária de 07/12/2018, tomou a palavra o **Sr. João Paulo Sousa**, que felicita e refere que a ata está legível e com a consulta facilitada e que não teve de pedir qualquer correção à ata, sendo a mesma **aprovada por maioria**, com uma abstenção do PSD da Dr.^a Marta Melo. -----

Relativamente ao ponto **2) Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia**, o Sr. Presidente da Junta pede a palavra e quer falar sobre alguns pontos para a Assembleia saber o que está a ser feito na Freguesia. Refere a cimentação de valetas na Rua Direita; no cemitério, que os portões do cemitério serão automáticos, – que foram pedidos orçamentos; restauração dos tanques do Fial, que estavam muito deteriorados e também a abertura de um poço que fornece água para os tanques e para uma fonte em frente ao Café Videira no Fial. Também no Fial, foram colocados nichos para os contentores na Rua do Murtório e Rua Direita, no Ameal na Rua do Barreiro e Rua da Carregosa. Conseguiram a cedência de terreno para alargamento de rua e passeio na Rua da Carregosa, para tirar o bico, já têm o papel assinado pelos herdeiros. Reparação do Caminho do Rego das Águas (Fial) numa Rua que os Bombeiros ficaram lá enterrados no ano passado, no caminho na Rua Vale dos Carvalhos, Rua da CEE em Calvães. Fez também um negócio de compra de uma casa, para a Câmara Municipal demolir, com autorização da Câmara Municipal, em frente ao Café Videira para alargamento daquela rua. Já têm autorização para pôr muro abaixo na rua do Corgo, mas o dono fez uma exigência que quer a obra construída ao fim de 120 dias, por isso ainda não se fez. O entulho das demolições será para o estacionamento do passal. Sobre as obras é tudo.-----

De seguida o **Sr. Presidente da Assembleia** questiona se algum dos senhores membros da Assembleia de Freguesia tem alguma questão, tomando os mesmos a palavra, pela seguinte ordem: -----

O **Sr. João Paulo Sousa**: questiona no ponto 5- Outras participações da Junta de Freguesia – qual foi o apoio que deram na festa de Natal do CAPA, Casa do Povo, Centro escolar, das

ATAS

crianças da ASSA e apoio nos Jipes. Em relação ao Workshop de beleza a quem e a que empresa. E acerca da cedência de autocarro uma vez que a Junta de Freguesia não tem autocarro para ceder.-----

O **Sr. Presidente da Junta** passou a palavra à **Tesoureira Srª Carla Sofia Santos Bernardino Abreu** que cumprimenta os presentes e responde ao **Sr. João Paulo Sousa** que ao CAPA a verba foi de 100€ para uma lembrança de auscultadores para as crianças, à Casa do Povo compraram os bens para o lanche das crianças; ao Centro Escolar deram um Pai Natal de chocolate de cerca de 20/30 cm, à ASSA deram apoio monetário, ao Jipes o almoço oferecido no centro paroquial. Em relação ao Workshop, foram três cidadãos de Alquerubim que enviaram um e-mail a solicitar autorização. A cedência de autocarro, efetivamente a Junta não tem autocarro, falaram com a Alquetur, que prestou o serviço, e desta vez acharam por bem apoiar este evento para as crianças irem ver a peça de teatro.-----

O **Sr. João Paulo Sousa**: volta a questionar acerca do apoio aos jipes como é que a tesoureira justifica o lançamento das despesas do almoço a tanta gente num evento que não é organizado pela Junta de Freguesia e sim pelos Bombeiros, como é que justifica esta despesa. Menciona que no passado a Junta de Freguesia apoiava mas a nível de cartazes, logística de licença e uma pequena lembrança aos participantes.-----

O **Sr. Presidente da Junta** tomou a palavra e a respeito do almoço refere que é um evento que já há muitos anos e que cada ano é uma Junta de Freguesia que comparticipa. Foi um acordo entre a Câmara Municipal e os bombeiros e que é feito em diferentes freguesias e só faltava Alquerubim e Angeja. Que a Câmara Municipal é que diz que a Junta de Freguesia tem de oferecer o almoço. O **Sr. Presidente dos Bombeiros** mandou um e-mail, a solicitar e que seriam cerca de 230 pessoas no máximo, contudo apareceram 300.-----

O **Sr. João Paulo Sousa**: volta a frisar que ficou por esclarecer, quanto custou esse evento e qual a rubrica onde registar. Que o Presidente da Junta diz que é a Câmara Municipal que diz que tem de ser a Freguesia, mas é o Presidente da Junta que diz se quer ou não quer pagar. Sabia que é uma entidade que precisa de fundos e apoios. Que ainda não respondeu quanto custou o evento.-----

O **Sr. Presidente da Junta** tomou a palavra e esclarece que custou 3500,00€, mas que a Câmara Municipal depois comparticipa com material para a Junta de Freguesia, no mesmo montante.-----

O **Sr. João Paulo Sousa**: Volta a questionar, como irá justificar este custo.-----

A **Tesoureira Srª Carla Sofia Santos Bernardino Abreu**, responde que será registada na rubrica outros trabalhos especializados, na rubrica onde está destinado para este tipo de Apoios em bens, que não foi em dinheiro, mas sim o almoço, que foi o que aconteceu.-----

O **Sr. João Paulo Sousa**, reclama novamente que então amanhã ou além julga-se que irá realizar-se uma jantarada para celebrar o aniversário. São verbas exageradas apesar de ser para uma entidade que precisa de verbas, considera que há outras formas de ajudar.-----

ATAS

O Sr. Carlos Branco, toma a palavra e questiona onde fica o Caminho do Rego da Água, se é o que faz fronteira com São João Loure, ao que o Presidente da Junta clarifica que fica por trás da Associação; quem desce depois, onde havia um eucalipto muito grande. Ao que o Sr. Carlos Branco refere que não é por esse nome que é conhecido este caminho.-----

Não havendo mais intervenções, passou-se ao **Ponto 3. Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do ano 2018**, e os Sr. Membros da Assembleia tomam a palavra pela seguinte ordem: -----

O Sr. Carlos Branco toma a palavra referindo que a sua intervenção será mais dirigida à Srª Tesoureira. Refere que vem há um ano a dizer que a Junta de Freguesia nunca teve uma receita tão grande após o 25 de abril, e que está bem justificada, contudo a despesa também está a aumentar. Fala da receita de 80,9% e das despesas correntes do facto das mesmas estarem a aumentar 80,39% e para terem muita atenção porque ainda vem aí uma carrinha, que a mesma pode chegar aos 96%. Que tiveram a maior receita corrente de sempre, de 138.651,12€ e de despesa corrente 100.000,00€, e colocaram no quadro os valores de 2017 e os quadros não mentem. O executivo tem como receita praticamente as mesmas verbas da antiga Junta de Freguesia, mais 15.458,02€. Como é que se pode gastar tanto em despesa e só se gerir na previsão para investimento de capital 24.673€, que é o que nos torna mais ricos. 19.73% é menos do que dizia há 9 meses atrás com menos dinheiro para gastar. Só para dar uma informação acrescida, quando este foi Presidente, o seu orçamento líquidos atingiu cerca de 80.000€ e agora foi muito maior. Com esta observação só quer referir que é necessário ter cuidado com as contas pois a Câmara Municipal pode contrair empréstimos a 20 anos, mas a Junta de Freguesia não o pode fazer, e não se pode cair no erro deles. Pois se a Câmara Municipal não tiver dinheiro para nos dar, será complicado. Continua a sua intervenção e seguindo os documentos chega à conclusão, e fala do ponto 6 que temos 17.991€ de saldo de gerência e que terminámos o ano com dinheiro. Refere-se agora à certidão que veio da Câmara Municipal e que vem com assinatura do Presidente com o montante de 56.689€ e foi aos fluxos de caixa, na alínea 06.05.01.01 onde somou todas as transferências da Câmara Municipal e deu-lhe um valor inferior de 45.278,80€ e não descobriu onde está o diferencial direto explicado. Pretende que se verifique nos códigos do POCAL em que alíneas esse valor foi descarregado -----

A Tesoureira Srª Carla Sofia Santos Bernardino Abreu, explica que está nos fluxos de caixa na rubrica 08.09.99 e que tem uma explicação para isso. Que são valores recebidos referente a 2017 e que não se tinha ainda aberto a rubrica sobre o que se iria receber da Câmara Municipal, que são os 12.200€.-----

O Sr. Carlos Branco toma de novo a palavra e pede desculpa pelo diálogo, mas refere que esteve à procura do valor dos 11 mil euros, pois enquanto membro de assembleia não tem de saber tudo e queria que lhe esclarecessem a diferença entre a certidão e os fluxos de caixa pois os 11 mil não estão pois para quem não está por dentro é difícil achar. Está esclarecido e bate certo com as contas que tem. Para terminar e em relação à da atribuição dos 100€ ao CAPA, pergunta se nas transferências correntes constam todas as transferências que deram para as coletividades pois não encontra os 100€ que deram ao CAPA. Dentro dos mapas nas

ATAS

transferências correntes refere que também não está discriminados os 12.000 da Câmara Municipal.-----

A Tesoureira Sr^a Carla Sofia Santos Bernardino Abreu explica que o cheque do CAPA apenas foi descontado no ano seguinte. E explica novamente que os 12.000€ não foi para a rubrica correta pois só se abriu na 1^a revisão em março e entrou na rubrica 08.09.99, está na conta residual.-----

O Sr. Carlos Branco, refere que ficou esclarecido, e que a forma que tem para ajudar o povo é analisando as contas. Diz que não quer entrar em questões mas em "atalho de foice", e que o Sr. Presidente não esteve cá, mas que punha-se em causa e que não fazia cabimento, o facto de os outros executivos da Junta de Freguesia terem dado dinheiro para associações fora da freguesia, que quando é para os bombeiros vai-se aceitando, agora para outras associações não, como é o caso da Banda de Pinheiro, que também recebe da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de S. João de Loure. Afirma que sempre se deu dinheiro aos Bombeiros e sempre se ajudou a Banda de Pinheiro por serem nossos vizinhos e muitos dos alunos são da freguesia de Alquerubim, por isso faz todo sentido dar, pois não temos em Alquerubim nenhuma associação que ensine música. Afirma que acha que se deve continuar a dar e está a dar o recado a alguém e agora ninguém critica. -----

O Sr. Presidente da Assembleia afirma que o Sr. Carlos Branco também colaborou com a banda em outros tempos. -----

O Sr. João Paulo Sousa :toma a palavra e questiona acerca do quadro 9 e quadro 14. No quadro 14 nas construções diversas, saltou à vista que em 2017 gastaram 18.114,76€ e em 2018 com orçamentos tão acrescidos 28.877,76€, faz uma diferença de apenas 5.000€, apregoa-se que há muita obra feita, considera que realmente se devia fazer mas gastou-se pouco mais que o executivo anterior. Nos fluxos de caixa, nos pagamentos questiona do subsídio de natal, não sabe a quem foi pago. Nos contratos individuais de trabalho, pergunta quem está neste momento nos quadros da Junta, pois que saiba ninguém pois abriram concurso para dois postos. Pergunta ainda, como é que se gasta mais gasolina do que gasóleo, quando as máquinas são quase todas a gasóleo.-----

A Tesoureira Sr^a Carla Sofia Santos Bernardino Abreu: começa pelo esclarecimento da gasolina, que andam muitas ceifeiras na rua e essas gastam gasolina. Relativamente às despesas com pessoal, que o concurso público abriu em março 2019 e que Cláudia esteve nos quadros até outubro 2018 e só depois passou a emitir recibos verdes para conseguir continuar a trabalhar. Na altura recebia 300€ e qualquer coisa. Relativamente ao quadro 14, há discrepâncias no valor, por causa das despesas com a mão-de-obra, pois isso entra noutra rubrica. Em 2017 no pessoal ainda esteve o Sr. Armando e a Cláudia até outubro.-----

O Sr. Presidente da Assembleia também explica que houveram obras em que a Junta de Freguesia deu o material e os proprietários a mão-de-obra.-----

A Tesoureira Sr^a Carla Sofia Santos Bernardino Abreu esclarece que passou de duas pessoas a uma e agora para nenhuma, daí a diferença de valores no quadro 9.-----

ATAS

Não havendo mais questões a colocar por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou à votação, do **Ponto 3. - Apreciação e Votação dos documentos da Prestação de Contas do ano 2018**, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.-----

Passou-se então à análise do **Ponto 4. Apreciação e Votação da 1ª revisão ao Orçamento 2019**, em os Sr. Membros da Assembleia tomam a palavra pela seguinte ordem: -----

A Tesoureira Srª Carla Sofia Santos Bernardino Abreu: esclarece que a única alteração, foi a inclusão do saldo de gerência 2018, e que o mesmo foi dividido pelos arruamentos e viadutos e que foi reforçada a rubrica dos titulares de órgãos de soberania.-----

O Sr. Carlos Branco toma a palavra e afirma que vai votar a favor e que este programa irá ter ainda muitas alterações e que a primeira já está. Apenas alerta o Sr. Presidente da Junta que tem uma rubrica que está no plano plurianual restauro dos Tanques da Vessada, no Ameal, questiona se sabe que a parte da frente dos lavadouros não é da Junta de Freguesia e sim de particulares. Afirma que na altura dele um dos irmãos mais velhos apareceu a reclamar.-----

Ao que o Sr. Presidente da Junta responde que não sabia, e que quando questionou apenas disseram que tinham direito apenas às sobras da água.-----

Não havendo mais questões a colocar por parte dos senhores membros da Assembleia de Freguesia, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou à votação, do **Ponto 4. Apreciação e Votação da 1ª revisão ao Orçamento 2019**, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.-----

De seguida passou-se à análise do **Ponto 5. Apreciação do Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações patrimoniais**, em os Sr. Membros da Assembleia tomam a palavra pela seguinte ordem: -----

O Sr. Presidente da Junta, refere que é apenas uma apreciação pois o inventário ainda está em arrolamento e que a Srª Carla pode explicar melhor.-----

Toma a palavra a **Srª Carla Abreu**, que refere que têm ajuda de alguém a catalogar e etiquetar tudo, computadores e outros bens. Estão a aguardar um parecer, pois alguns têm ANAFRE e disseram que não eram da Junta de Freguesia e portanto têm de analisar todo o tipo de material que tem na Junta de Freguesia, que tem de ser inventariado e catalogado e daí ser um processo moroso.-----

O Sr. João Paulo Sousa :toma a palavra e questiona onde está a sede da Junta de Freguesia e os terrenos, ao que a Srª Carla Abreu esclarece que teve o cuidado de trazer a certidão das finanças com todos os artigos matriciais, com todos os bens imóveis da Junta de Freguesia, e que ainda não está terminado, que é uma folha anexa.-----

De seguida passou-se à verificação do **Ponto 6. Verificação da conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a meio tempo do presidente da junta de freguesia**, em os Sr. Membros da Assembleia tomam a palavra pela seguinte ordem: -----

O Sr. Carlos Branco toma a palavra referindo que não irá colocar nenhuma questão. Afirma que a lei já existe há algum tempo e sabe que já haviam Juntas de Freguesia que tinham

ATAS

executivos que poderiam evocar esta lei. Irá tentar em voz alta dizer o que pensa sobre o assunto e que pode dizer ao Presidente da Junta que não tem a sua solidariedade como comentou com o Presidente da Assembleia por alguns motivos. Primeiro o porquê de estar a meio tempo, sabendo que quando se fez este edifício o Presidente da Junta que teve de acompanhar não esteve a meio tempo, assim como o Centro Escolar, embora fosse uma obra da Câmara Municipal, não percebe porquê, compreendia se o Presidente da Junta trabalhasse fora de Alquerubim e fala que na altura dele se dedicava a 100%. Refere que não faz sentido dizer “supervisão e acompanhamento”, questiona se o Presidente da Junta não pode andar a fazer o seu trabalho e simultaneamente supervisionar uma obra e se não pode fazer isso a título gratuito, não compreende o porquê de ter de acompanhar os trabalhos e possivelmente com a carrinha quando se fez um lançamento de concurso para um funcionário em que no concurso pedia carta de condução de trator. O funcionário que vier terá de ser uma pessoa de confiança e responsável, e daí o Presidente da Junta irá delegar assim como se fez com o Sr. Armando e todos os outros delegaram nele alguma autoridade de fiscalização. Mais tarde ou mais cedo o Presidente da Junta irá ter de incutir nele alguma responsabilidade e que este seja os seus olhos e os seus braços. Questiona se o Presidente da Junta irá usar a carrinha para ir levar os trabalhadores ao trabalho. Que vantagem vai trazer par as pessoas? Questiona se vai haver alargamento de atendimento ao público para bem da população. O que é que o Presidente da Junta irá fazer na Junta. Refere que se aprovou um orçamento em que uma das rubricas foi aumentada – titular dos órgãos autárquicos que inclui 8546,02€ e que vai retirar do orçamento da Junta. Refere que irá ser o 1º Presidente da Junta que irá ter uma remuneração mensal efetiva e que tal nunca foi feito na Freguesia. Refere que é a sua opinião pessoal e que tem de ser respeitado. Acha muito mal que um Presidente da Junta que anda nas ruas da freguesia todos os dias por inerência do seu trabalho pessoal, tirar um vencimento da Junta de Freguesia.-----

Toma a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** e refere que considera que a Junta Freguesia irá ganhar muito com isso.-----

Ao que o Sr. Carlos Branco refere que o Presidente da Assembleia está para gerir e mandar calar se for preciso e não para opinar. Fala da ata e refere que as intervenções do Presidente da Junta são muito ambíguas. Fala das despesas onde haverá mais um valor acrescido para remuneração de um órgão autárquico. Afirmo que não está contra o Presidente da Junta vir trabalhar para a Junta de Freguesia e que o mesmo já sabia para o que vinha. Que irá usufruir por ano de 8.546,02€, havendo uma diferença mínima quando somados os subsídios que foram atribuídos a todas as coletividades da freguesia ou seja verba que deveria ser aplicada a favor da comunidade. Da boca do Presidente da Junta é impróprio ouvir que no ano passado, não se limpou valetas nas Ruas de Paus, porque não havia verba, que não quer voltar a ouvir isso, pois irá gastar 8.000€ só para ele. O ponto veio à ordem da mesa, não carece de votação, mas tem todo o direito de comentar.-----

O Sr. João Paulo Sousa toma a palavra e refere que lamenta a tomada de posição do atual presidente. Teve no antigo executivo e soube o que era governar uma Junta Freguesia e a falta de dinheiro, e que houve um mês em que o próprio não recebeu salário. Afirmo que não veio para ganhar dinheiro e sim para ajudar o executivo e a população de Alquerubim. Deu muitas

ATAS

horas e não fez contas a esses tempos e nesse executivo sabia que haviam pessoas que gastavam dinheiro para ir às obras. Agora vê um orçamento tão grande e vê um Presidente Junta a pedir uma remuneração a meio tempo e que chega a estes valores declarados e dá razão ao Carlos Branco, e que daqui para a frente não irá desculpar se for dito que não haverá dinheiro. Podia dar-se este dinheiro a instituições e pessoas que precisassem, como por exemplo uma cadeira de rodas. Há presidentes que estão aqui até de borla. Lamenta o Sr. Presidente usufruir estes valores. Que fica por aqui com tristeza.-----

O Sr. Presidente da Junta: diz que não irá ficar mais caro à Junta 8000€ e sim 5000€, pois já recebe atualmente 3000€. Antigamente o Sr. Armando fazia tudo na Freguesia e atualmente não há ninguém, nem sabe quando vão ter alguém assim. As obras que se tem previstas serão uma mais-valia e que se irá ver daqui a 1 ano. Refere que vai todos os dias à Câmara Municipal e chega a ir mais do que uma vez por dia. Afirma que cada vez há mais exigências e que se o executivo quer trabalhar como quer tem de se andar e que se gastou muito dinheiro e só nesta obra do Fial deu mais de 1.000€ à Junta, para Paus quantos tratores carregou. Diz que um tesoureiro trabalha muito mas um Presidente tem muito mais responsabilidade, não tirando mérito a ninguém, que não é o que as pessoas pensam, nem é como era há 12 anos atrás.-----

Toma de novo a palavra o **Sr. Carlos Branco** e refere que os tempos passam e as exigências são outras, não venha este Presidente da Junta dar-lhe uma lição de moral. Que o Presidente da Junta ainda não abriu covas e ele abriu, quando houve muitas mortes o Sr. Armando estava de baixa e foi ele que as abriu. Nunca se tinha gabado e também andou com o filho de 7 anos a pintar o cemitério. Que veio para cá com um lema “servir e não ser servido” e com mais de 19 anos de serviço à junta, quando deu por ela já a filha tinha crescido. Nunca fez propaganda nem do acidente grave e não está aqui ninguém para o ouvir dizer o que fez ou não fez pela Junta Freguesia. Que o que o Presidente da Junta fez, foi o que todos os anteriores também fizeram. Não é necessário estar-se a contabilizar quanto dinheiro se meteu ao bolso. Como membro da Assembleia de Freguesia, foi eleito por uma boa parte da população da freguesia (cerca de 51 votos a menos) o que o faz ter legitimidade de os representar nesta assembleia e que não tem que estar a ouvir que se poupou ou não 1000€. Deram-lhe papeis para ele analisar e foi o que ele fez, criticou ou falou mal de alguém não e também não atirou à cara o que fez ao longo dos anos. Não está para ouvir o seu Presidente da Junta, estar a evocar razões morais para estar aqui a meio tempo, a lei permite e ponto final.-----

Passou-se então ao **Ponto 7. Aprovação em minuta dos pontos 3 e 4 para efeitos da sua imediata executoriedade, conforme o artigo 57º, número 3 da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro**, foi feita a leitura da ata em minuta pela **Segunda Secretária**, tendo sido o mesmo **aprovado por unanimidade**.-----

O Sr. Presidente da Assembleia questiona se há mais alguma coisa a tratar e não havendo, passa para a **Alínea D) Período de Intervenção do público**. -----

Sr. Pedro Silva: Fala do terreno entre o Cemitério e a Agrofuentes, a quem pertence e a quem se dirigir se quiser fazer lá um evento.-----

ATAS

Srª Sílvia Andrade: A ocupação da escola primária, não está à espera de uma resposta diferente é apenas um reforço. Acha que é bom estar ocupada, mas devia ter sido de forma transparente e a ocupação deveria ter sido feito em hasta pública pois qualquer outro grupo de jovens poderia ter interesse. Quanto ao facto de o Presidente da Junta não ter conhecimento de quem iria ocupar, fica difícil sabendo quem iriam ser os ocupantes. Fica a dica.-----

Não havendo mais questões o **Sr. Presidente da Assembleia** passa a palavra ao **Sr. Presidente da Junta**, que passa a prestar os devidos esclarecimentos: -----

À Srª Sílvia, refere que se foi concurso ou não, não sabe, pois, é da competência da Câmara Municipal. Não sabe o nome da empresa e só soube mais tarde quando veio para o Facebook e lhe disseram. Diz que não sabe e que não se mete na vida dos filhos. -----

Ao Sr. Pedro acerca do terreno da Cerejeira perto do cemitério refere que atualmente é da Junta de Freguesia. Foi feita uma escritura há 21 anos para se fazer o Lar de idosos lá, mas depois acharam por bem ser noutro sítio, na Quinta D'Alque. A presente Junta Freguesia voltou a trazer o terreno.-----

A Srª Sílvia Andrade toma de novo a palavra e quanto ao seguimento dos alargamentos, na Rua da Bela Vista, o poste que está lá é um perigo, as pessoas usam aquele alargamento para andarem com motas e moto4, é conveniente que se trate de tirar pois algum dia pode alguém ir contra o poste. Deixa o alerta e diz que tem de ser concretizado.-----

Ao que o **Sr. Presidente da Junta** esclarece, que foi feito o pedido que se alterasse os postes, mas até agora ainda não foram mudados e quem trata disso é um responsável da Câmara Municipal. Que estão mais postes para mudar e já foram pedidos para serem mudados. -----
Sendo que o público não quis fazer mais nenhuma intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a Assembleia, pelas vinte e três horas e trinta e cinco minutos do dia 23 de abril de 2019. -----

Esta ata será enviada por e-mail, e depois de aprovada, será assinada pelos presentes, na próxima assembleia ordinária. -----

Manuel Azevedo Pinto - _____

Sara Daniela Dias Silva - _____

Joana Abrantes Leal Duarte - _____

Carlos Manuel Moreira Branco - _____

João Paulo Rodrigues de Sousa - _____

Alda Maria Branco de Melo - _____

Marta Susana Lopes Reis de Melo - _____

Rui Manuel Dias Martins - _____

Mafalda Reis de Oliveira - _____